



PROJETO AMA: APOIO MULTIDISCIPLINAR DE APRENDIZAGEM UMA PRÁTICA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nadja Maria de Menezes Moraes (1); Thiênia Bonifácio do Rêgo (2); Marcos José Andrade Lima (3);

(1) *Universidade Estadual Vale do Acaraú UNAVIDA CE E-mail: nadja.lah@hotmail.com*

(2) *Centro Universitário de João Pessoa UNIPE. E-mail: thienia@hotmail.com*

(3) *Universidade Federal da Paraíba UFPB. E-mail: marcosandrade.saude@hotmail.com*

Resumo: O presente estudo justifica-se pela necessidade de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem da criança na educação infantil, e por entendermos que trabalhar em parceria escola, família e com projetos escolares proporciona aos alunos o sucesso no desenvolvimento, cognitivo, moral e na sua formação de maneira integral. Diante do exposto, surgiu a necessidade em desenvolver na Creche Pré-escola Ângela Maria Meira de Carvalho, vinculada à Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba na cidade de João Pessoa-PB. O projeto chamado Apoio Multidisciplinar em aprendizagem (AMA) que tem por objetivo promover a aprendizagem dos alunos através do apoio de uma equipe multidisciplinar levando em consideração as especificidades e dificuldades em espaços diferenciados. Esta equipe é composta pelas áreas da fonoaudiologia, pedagogia, psicologia, fisioterapia, psicomotricidade, pediatria, educação nutricional. Esta pesquisa se caracteriza por uma pesquisa ação, qualitativa, bibliográfica e descritiva. Para coleta de dados foi construído e aplicado um questionário para os professores sobre o desenvolvimento e evolução das crianças participantes. Isso porque identificado como ocorre à aprendizagem de cada aluno individual, pode-se favorecer procedimentos e caminhos diferenciados que atuem de maneira eficaz sobre os problemas de aprendizagem encontrados. O estudo tem como marco teórico os autores Libâneo e Maria Weis, mas também articula com a concepção do autor Edgar Morin.

Palavras-chave: Educação Infantil, ensino/aprendizagem, multidisciplinaridade.

Introdução

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/1996) a educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Entretanto, no dia 04 de Abril de 2013, passou por uma reforma que traz a obrigatoriedade do ingresso das crianças com 4 anos de idade nas escolas públicas infantis do nosso país.

Faz-se necessário que os educadores a reflitam sobre a real função social da escola de educação infantil que é também proporcionar aos alunos situações desafiadoras para que possam ingressar no processo de escolarização de maneira prazerosa e satisfatória.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Segundo LIBÂNEO, (1998) “a função da escola é ensinar, mas, para isso, o professor precisa compreender e se apropriar do seu conhecimento, e saber transmitir este conhecimento”. Diante do progresso e da evolução da educação infantil ele ainda diz que precisa compreender que atualmente os professores, as instituições e os profissionais que fazem parte dela precisam refletir e colocar em prática a didática a partir do conhecimento sócio e cultural dos alunos, observando as características individuais e o conhecimento que os educadores compõem para poder preparar os alunos para o hoje, para o agora. Segundo Maria Lúcia:

“Para que a criança alcance plenamente seu desenvolvimento e aprendizagem através das ações educativas intencionais por parte da escola, exige um ambiente aberto à exploração do lúdico, em que os tempos escolares sejam adaptados aos ritmos de aprendizagem” (WEIS, 1991, p.50).

Diante disto percebe-se a necessidade em ofertar dentro do ambiente escolar um espaço pedagógico que seja capaz de desenvolver práticas metodológicas lúdicas, diferenciadas e específica, especialmente para a criança que apresente algum tipo de dificuldade de aprendizagem, pois se entende que cada ser humano tem sua singularidade, e seu próprio modo de aprender.

Pensar sobre o papel da educação infantil, sobre os desafios e dificuldades encontradas neste universo, traz um ponto extremamente desafiador para os docentes, que são as dificuldades de aprendizagens encontradas sua prática no cotidiano.

Diante do exposto, surgiu a necessidade em desenvolver na escola o projeto chamado Apoio Multidisciplinar em aprendizagem (AMA) que tem o objetivo de promover a aprendizagem dos alunos através do apoio de uma equipe multidisciplinar levando em consideração as especificidades e dificuldades de cada aluno em espaços diferenciados.

O AMA conta com a atuação das diferentes áreas de conhecimento, como a fisioterapia, fonoaudiologia escolar, psicomotricidade, pediatria, educação nutricional, psicologia escolar e pedagogia. Todos convergindo o conhecimento com a intenção de proporcionar o desenvolvimento global das crianças. Porém a atual pesquisa irá contemplar apenas a atuação do pedagogo e do psicólogo nesse projeto.

O papel da pedagogia no AMA.

Para desenvolver este trabalho de modo satisfatório, o pedagogo precisa pesquisar métodos que contemple os princípios de aprendizagem que Edgar Morin chamou dos quatro Pilares da Educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto, aprender a ser.

[...] estas construções teóricas tem nos revelado que todo o aprendiz é um ser educacional, multidimensional e único, um sujeito, operacionalmente, integrado e esperançosamente integro e que a aprendizagem se apresenta como produto de processo ideológico [...] (MORIN, 2007, *apud* MORAIS; ALMEIDA, 2012, p.65).



Com isso pode-se perceber claramente que as crianças têm sua singularidade e seu próprio modo de aprender. Estes pilares favorecem as crianças a aprenderem com mais significação, os alunos ampliam seu conhecimento sobre o mundo, desenvolvem seu raciocínio lógico, sua memória, seus pensamentos dedutivos, bem como, a capacidade de compreender a realidade que está inserido desde a sua infância. Para Maria Lúcia:

Cabe à escola conhecer o modelo de aprendizagem de cada aluno para poder ampliá-lo ou reformá-lo. A partir da análise dos aspectos orgânicos, cognitivos, afetivos e sociais a escola terá condições de identificar como o aluno pode aprender e como realmente aprende que recurso mobiliza o que já foi conhecido e como se utiliza o que conhece, quais são seus interesses e motivações. Identificar o aluno através do seu modelo de aprendizagem significa compreender o que pode servir de atrativo ou de reforço para ação educativa p. (WEIS, p. 212).

Portanto, a aprendizagem exige do pedagogo em atuação, ações intencionais de ensino que direcionem os alunos a ampliar os significados adquiridos através das suas interações com o mundo, por meio de atividades problematizadoras que visa desenvolver o aluno de forma integral, para que possam alcançar sua autonomia, criticidade, criatividade, responsabilidade e cooperação, bem como elaborar estratégias de ensino específicas para cada dificuldade de aprendizagem.

O papel da psicologia no AMA.

A atuação do psicólogo junto ao AMA contribui proporcionando a interlocução entre todos os âmbitos nos quais a criança está envolvida, promovendo um enfoque interacionista entre família e escola. Nesse intuito, o psicólogo precisa promover meios para que o aluno seja visto por uma ótica contextualizada e desfragmentada, possibilitando que mesmo transite entre seus cenários de modo que sua subjetividade seja reconhecida.

Desse modo, são realizadas anamneses nas quais é possível conhecer a história da criança e a partir disso, favorecer processos de questionamentos e conscientização que orienta a conduta da família em relação à primeira. A partir desse enfoque é possível situar o professor, de modo que, ciente do contexto familiar do aluno, tem a possibilidade de formular seu planejamento de intervenção ao aliar sua prática pedagógica ao conhecimento mais profundo de seu aluno.

Metodologia

Este estudo é resultado do projeto vivenciado pelos alunos da Creche Pré-escola Ângela Maria Meira de Carvalho da Assembléia Legislativa da Paraíba, na cidade de João Pessoa-PB. Participaram da pesquisa 10 crianças com idade entre 4 a 5 anos, além de 1 pedagoga, 1 psicóloga e 35 professoras de sala.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Quanto aos procedimentos aplicados pela área da pedagogia, o primeiro passo foi solicitar das professoras o encaminhamento das crianças que apresentava algum tipo de dificuldade de aprendizagem para o AMA, em sequência foi feita uma avaliação diagnóstica com os alunos que teve por objetivo levantar informações sobre o conhecimento prévio dos mesmos, suas dificuldades e qual é canal modal de aprendizagem de cada criança. Assim o segundo passo foi em consonância psicologia e pedagogia

levantar informações sobre o desenvolvimento social da criança através da realização de reuniões com os pais para que os mesmos tenham ciência de todo o trabalho que está sendo desenvolvido na instituição. O terceiro passo foi planejar, pesquisa e aplicar as intervenções através dos diferentes tipos de procedimentos pedagógicos, sendo eles: alfabeto móvel, bingo dos números, quadro magnético, lousa digital, jogos quebra-cabeça, pescaria, dominó das cores, jogos que exercitam o movimento de pinça.

Após o período de intervenção da pedagoga responsável pelo AMA, foi pensado numa maneira de mensurar, a partir da avaliação da professora de sala de aula, o efeito do AMA no aluno no contexto coletivo, observando se houve evolução no mesmo após o período desta intervenção ao desempenhar as atividades triviais aplicadas em sala de aula.

Dessa forma foi elaborado um questionário no qual as professoras de turma, especificaram as dificuldades de cada aluno ao encaminharem os mesmos para a intervenção do AMA dentro de quatro categorias: Relações Matemáticas, Linguagem, Interação Social e Coordenação Motora. Após o período da intervenção do AMA, que foi realizado durante cinco semanas, novo questionário foi aplicado, no qual as professoras compararam as dificuldades anteriormente elencadas, com o desempenho atual do aluno, dentro da categoria mencionadas no primeiro momento. Ao final foi elaborada uma questão aberta na qual a professora pôde especificar mais detalhadamente de que forma o aluno foi percebido no cotidiano escolar. Foram assinalados para as professoras os critérios para a avaliação do aluno, tais como diminuição da necessidade de ajuda para realizar as atividades, maior participação nas atividades em grupo e comportamentos cooperativos para um melhor desenvolvimento da atividade em questão.

Resultados e Discussão

A partir de uma análise geral, foi apontada pelas professoras uma evolução significativa entre os alunos avaliados, nos quais foi percebido maior interesse e participação dos mesmos nas atividades. Fazendo uma análise específica de cada categoria, a linguagem foi a que teve maior



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

aproveitamento. Considerando que nessa categoria está incluída a linguagem falada e escrita, o avanço do aluno nesses aspectos coopera de forma relevante para o desenvolvimento do mesmo.

No que diz respeito às relações matemáticas, percebeu-se uma evolução em 100% de aproveitamento dos alunos do infantil V e em contrapartida, não foi percebida nenhuma nos alunos encaminhados do infantil IV, o que nos direciona para repensar as estratégias de intervenção utilizadas especificamente para a faixa etária dos quatro anos. Em relação à interação social, não foi possível perceber a relevância considerando um número menor de alunos encaminhados, entretanto, ao especificar a esse respeito na questão aberta do questionário, a professora apontou uma melhor socialização dos alunos, levantando como hipótese que a percepção da sua auto-avaliação positiva, possivelmente contribui para uma relação mais pacífica com os colegas. Hipótese que será melhor explorada num próximo estudo.

Um aspecto que chamou atenção foi que em 60% dos alunos analisados, foi percebida uma melhora significativa na concentração, o que, posteriormente, pode ser pensada para ser considerada entre as categorias pilares da pesquisa, visto que a ampliação da concentração é um precursor da aprendizagem de todas as categorias consideradas a priori, destacando entre elas a categoria da coordenação motora, pois entre os alunos que foram encaminhados focando na melhora desta habilidade, a concentração ampliada foi mencionada em 100% delas.

A seguir, segue a tabela resultante desta pesquisa, na qual se encontra o total dos alunos encaminhados para cada categoria, seguida da quantidade de alunos que foi percebida evolução nessa mesma categoria.

Infantil IV							
Rel. Matemáticas		Linguagem		Interação Social		Coord. Motora	
Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois
3	0	4	3	1	1	1	1
Infantil V							
Rel. Matemáticas		Linguagem		Interação Social		Coord. Motora	
Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois
6	6	6	6	2	0	2	1



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

			Total				
9	6	10	9	3	1	3	1

Conclusões

A escola precisa encontrar caminhos para ampliar o processo de ensino/aprendizagem junto aos docentes e família, mas também com profissionais especializados. Por isso as observações feitas sobre o projeto AMA foram de extrema relevância, pois, pode-se perceber a evolução dos alunos, bem como, a participação dos professores na mudança no seu modo de avaliar estas crianças, mas, sobretudo, a importância de trabalhar com uma equipe multidisciplinar já na educação infantil. Sendo assim, a forma como o AMA está sendo inserido e trabalhado dentro da creche, favorece de maneira satisfatória resultados positivos sobre o processo de ensino/aprendizagem dos alunos. Com isso todos ganham a escola, família, professores, sobretudo os aprendentes.

Tendo em vista que este estudo não é um trabalho conclusivo, percebemos a partir deste será desenvolvido adiante um estudo mais detalhado, com mais amostra, maior tempo de pesquisa, com mais variáveis fora as cinco que foram apresentadas, com maior a elucidação sobre a atuação da equipe multidisciplinar, nos guiando a chegar a análises mais precisas, nas quais possa delinear uma atuação e intervenção mais consistente.

Referências Bibliográficas.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9394/96. Brasília: MEC, 1996.

GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LIBÂNEO, J. C. *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. 2. ed. São Paulo, Cortez 1998.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos da Metodologia Científica*. 5 ed. São Paulo: Atlas S.A. 2003.

MORAIS, M. C.; ALMEIDA, M. C. *Os sete saberes necessários à educação do presente: Por uma educação transformadora*. Editora Wak. Rio de Janeiro: 2012.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento*. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2007.

WEISS. Maria Lúcia Lemme. "Considerações sobre a instrumentalização para o diagnóstico". In: Scoz, Beatriz et al (org.). *Psicopedagogia; o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br